



POLUENTES ATMOSFÉRICOS: UTILIZAÇÃO DE LIQUENS COMO BIOINDICADORES DA QUALIDADE DO AR NO *CAMPUS* I DA UNOESC XANXERÊ

Orientadora: DORIGON, Elisangela Bini

Pesquisadora: TOMASI, Jaquelline

Colaboradora: BACCIN, Juliana Marli

Curso: Ciências Biológicas

Área de Conhecimento: ACBS

A poluição atmosférica vem aumentando significativamente nos últimos anos, devido ao grande aumento da queima de combustíveis fósseis e pelo acréscimo de indústrias e veículos, que contribuem para o agravamento da poluição atmosférica, e essa mudança pode ser notada utilizando líquens, como bioindicadores. Os líquens são reconhecidos por serem muito sensíveis à poluição ambiental. A presente pesquisa objetivou monitorar a qualidade do ar, utilizando os líquens presentes nas espécies arbóreas no *Campus* I da Unoesc Xanxerê, como bioindicadores. A pesquisa foi realizada nas áreas de estacionamento e mata do *Campus* I, da Unoesc Xanxerê, T1 (testemunha), T2 (Borda da mata), T3 (Meio da mata), T4 (Interior de mata), T5 (Borda do estacionamento), T6 (Meio do estacionamento), T7 (Interior do estacionamento); as espécies hospedeiras escolhidas (forófitos) para pesquisa foram: na área de estacionamento – os Ipês-amarelos (*Tabebuia alba*), roxo (*Tabebuia heptaphylla*) e da-serra (*Handroanthus albus*), e na área de mata, cedro (*Cedrela fissilis*) e cedro canjerana (*Cabralea canjerana* subsp. *Canjerana*). As análises foram realizadas mensalmente em ambas as áreas. Para realização das análises foram feitas marcações nas árvores com um quadrado de 18x15cm, a uma altura de 1,30m (Altura de Peito), voltado para o nascer do sol. A identificação das espécies foi realizada a partir de observações *in loco* e fotografias. As árvores foram marcadas com tinta atóxica. Durante as análises, foi observada a densidade de líquens por espécie arbórea, bem como sua coloração e extensão, e a caracterização quanto à indicação da qualidade do ar, analisando a variabilidade. As análises foram realizadas mensalmente. Os resultados por meio do Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade mostram que não houve diferença estatística entre o número de líquens por árvores (densidade populacional) entre os tratamentos. No entanto, na análise das áreas de estudo, pode-se perceber que a área de mata (T2, T3, e T4) apresentou maior diversidade de gêneros – sendo eles: *Brigantiaea*, *Candelaria*, *Canomaculina*, *Cladia*, *Coenogonium*, *Cryptothecia*, *Dirinaria*, *Myelochroa*, *Phyllopsora*, *Sticta* – e variabilidade de talos: folioso, escamoso, filamentoso, crostoso e fruticoso. Enquanto na área de estacionamento somente foram registrados dois tipos de talos. Verificou-se, no estacionamento, menor variabilidade, e que somente líquens, dos gêneros *Canomaculina*, *Candelaria* e *Cladia*, que são tolerantes e suportam este tipo de ambiente. Conclui-se que a utilização de líquens para monitorar a qualidade do ar é viável, considerando a diversidade de gêneros e talos e não apenas a densidade populacional.

Palavras-chave: Qualidade atmosférica. Líquens. Bioindicadores. Monitoramento.

Fonte de Financiamento: PIBIC – Unoesc

jaquellinetomasi@hotmail.com

julybaccin@hotmail.com

